

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Alegoria atualizada em O Louco do Cati de Dyonélio Machado
<b>Autor</b>	JONAS KUNZLER MOREIRA DORNELLES
<b>Orientador</b>	KATHRIN LERRER ROSENFELD

## **Alegoria atualizada em O Louco do Cati de Dyonélio Machado**

Pesquisador: Jonas Kunzler Moreira Dornelles

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Kathrin Rosenfield

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Bolsa PROBIC/FAPERGS)

O presente trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Os discursos filosóficos da arte*, procurando contribuir através da hermenêutica filosófica de H.G. Gadamer e de Paul Ricoeur para uma renovação das compreensões sobre a arte na contemporaneidade. Para isto, utilizaremos a obra de Dyonélio Machado, exemplificando com a atualização da interpretação alegórica de *O Louco do Cati* como podemos renovar leituras por vezes já canônicas das obras de arte.

Para isto, retomamos as interpretações passadas desta obra e buscamos as confrontar com as sugestões da hermenêutica, balizando a compreensão com explicações do campo da História, Psicanálise e Teoria da Literatura. Ao buscar uma interpretação *historicamente eficiente* como sugere Gadamer em seu *Verdade e Método* (1997), perceberemos continuidades que transbordam o contexto original da alegoria, refletindo-se na atualidade do contexto presente.

Esta interpretação renovada irá permitir uma nova experiencição da obra de arte. Esta não mais estará presa ao significado acabado, consolidado e inerte da leitura tradicional. Espécie de escoadouro inevitável das obras clássicas (segundo H.R. Jauss), a tradição acaba “condenar” a interpretação a esta consolidação de sentido, que limitará futuras interpretações que se fará da obra.

O exemplo da obra de Dyonélio é paradigmático neste sentido. Tradicionalmente interpretada como uma alegoria crítica ao regime militar de Getúlio Vargas, na qual se refletiriam estratégias do sanguinário Quartel do Cati na Guerra Civil de 1893, a obra guardará indícios que permitirão atualizar a compreensão da obra também para contextos democráticos, onde a polícia militar seria a continuidade do Cati nos dias de hoje.

O recurso à hermenêutica de Gadamer e Ricoeur permite, portanto, resgatarmos a experiência da obra de arte deste limbo de classificação “tradicionalista”, permitindo outras formas de experiencição da arte, que se atualizem de maneira historicamente eficiente para o contexto presente do intérprete da obra.